

Convocação do Congresso: Pimenta não concorda.

Se depender do líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, o Congresso não será convocado extraordinariamente durante o recesso parlamentar. O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, também é contra — e ontem reafirmou essa opinião ao vice-líder do PDS, deputado Amaral Neto, que insiste na convocação requerida pelo deputado Albérico Cordeiro (sem partido-AL).

Para que haja essa convocação extraordinária, o requerimento de Cordeiro teria de ser apoiado por dois terços do Congresso. Embora Amaral Neto esteja se dedicando a esse esforço de recolher assinaturas, será muito

difícil, principalmente se se levar em conta as reações das lideranças do governo. "Todas as matérias em pauta podem perfeitamente ser votadas até 5 de dezembro" — quando tem início o recesso — garantiu ontem o líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros.

Pimenta da Veiga concorda, e argumenta com a certeza de que todas as matérias serão votadas num esquema que batizou de "esforço concentrado". "O que não aprovamos agora, deixaremos para votar a partir de março", explicou. "Não vejo sentido nessa convocação". Nesse esforço concentrado, Pimenta da Veiga inclui o segundo turno da convocação da

Constituinte e a reforma tributária de emergência.

Como opção à convocação extraordinária, que parece antecipadamente sepultada, há a idéia de uma delegação legislativa ao presidente Sarney, como forma de evitar a utilização do decreto-lei. Mas há quem também discorde dessa sugestão. "Não há necessidade", disse ainda ontem o vice-líder do PMDB na Câmara, Ayrton Soares. "Se o governo tem interesse em aprovar alguns de seus projetos é só mandar para o Congresso que vamos examiná-los antes do recesso". E se o presidente quiser efetivamente a delegação legislativa, Soares obser-

vou que deverá enviar ao Congresso uma justificativa, esclarecendo sobre quais matérias quer pronunciar-se, já que a autorização é concedida para fins específicos.

Essa idéia de convocação extraordinária do Congresso sempre se repete no início do recesso, segundo lembrou ontem o líder Hélio Gueiros. Mas ele acredita que a sugestão, desta vez, não vai prosperar: "Não há motivo para isso". E o vice-líder do PFL, senador Marcondes Gadelha, considerou "precipitado" falar em convocação, convencido também de que, apesar do volume de matérias a serem votadas, serão todas apreciadas.